

Profissional esteta na promoção da saúde e bem-estar de pessoas com deficiência

Aesthetic professional promoting the health and well-being of people with disabilities

Profesional de la estética que promueve la salud y el bienestar de las personas con discapacidad

**Thamyra Souto de Vasconcelos
Catunda^{1*}**

ORCID: 0009-0000-5106-6374

Daniela de Stefani Marquez²

ORCID: 0000-0002-1463-2012

Wagner Rafael da Silva³

ORCID: 0000-0002-0952-4877

Camilla Estevão de França⁴

ORCID: 0000-0003-3226-8709

João Márcio Andreu⁵

ORCID: 0009-0006-8357-3972

Kavili Aparecida da Costa Lima¹

ORCID: 0009-0002-9740-4599

Narani Aparecida dos Reis⁶

ORCID: 0009-0005-0671-8878

Maria Valéria Pereira⁷

ORCID: 0000-0002-0472-6920

Milena Carla Queiróz⁸

ORCID: 0000-0003-0209-6379

Tânia Mara de Carvalho³

ORCID: 0009-0009-9742-5729

¹Faculdade de Venda Nova do Imigrante. São Paulo, Brasil.

²Universidade de Rio Verde. Goiás, Brasil.

³Universidade Brasil. São Paulo, Brasil.

⁴Universidade Estácio de Sá. São Paulo, Brasil.

⁵Núcleo de Especializações Ana Carolina Puga. São Paulo, Brasil.

⁶Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, Brasil.

⁷Centro Universitário Sagrado Coração. São Paulo, Brasil.

⁸Centro Universitário de Rio Preto. São Paulo, Brasil.

Como citar este artigo:

Catunda TSV, Marquez DS, Silva WR, França CE, Andreu JM, Lima KAC, Reis NA, Pereira MV, Queiróz MC, Carvalho TM. Profissional esteta na promoção da saúde e bem-estar de pessoas com deficiência. *Glob Acad Nurs.* 2025;6(Spe.1):e508. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200508>

*Autor correspondente:

thamyracatunda@yahoo.com.br

Submissão: 13-10-2025

Aprovação: 05-11-2025

Resumo

Esta investigação teve como objetivo realizar uma análise reflexiva acerca do papel do profissional esteta como integrante da área da saúde, destacando sua contribuição para a promoção do bem-estar físico e emocional. No contexto das pessoas com deficiência, a atuação desse profissional requer adaptações técnicas e uma abordagem humanizada, orientada para a inclusão social, a autonomia e a melhoria da qualidade de vida. O método da pesquisa fundamentou-se em uma reflexão crítica, apoiada em evidências científicas obtidas por meio de publicações indexadas nas bases PubMed, *Google Scholar* e SciELO, com recorte temporal de 2018 a 2025; os descritores utilizados nesta pesquisa foram: "Estética", "Inclusão Social", "Pessoas com Deficiência", "Promoção da Saúde" e "Reabilitação". Este artigo analisou práticas seguras, benefícios e desafios relacionados à integração da estética como recurso complementar na promoção da saúde e na reabilitação de pessoas com deficiência. Evidenciou-se que a atuação do profissional esteta, quando pautada em protocolos adequados e abordagem humanizada, contribui para a melhoria da qualidade de vida, favorecendo inclusão social, autonomia e bem-estar físico e emocional.

Descritores: Estética; Inclusão Social; Pessoas com Deficiência; Promoção da Saúde; Reabilitação.

Abstract

This research aimed to conduct a reflective analysis of the role of the aesthetic professional as an integral part of the health field, highlighting their contribution to the promotion of physical and emotional well-being. In the context of people with disabilities, the work of this professional requires technical adaptations and a humanized approach, oriented towards social inclusion, autonomy, and improved quality of life. The research method was based on critical reflection, supported by scientific evidence obtained through publications indexed in PubMed, Google Scholar, and SciELO databases, with a time frame from 2018 to 2025; the descriptors used in this research were: "Aesthetics," "Social Inclusion," "People with Disabilities," "Health Promotion," and "Rehabilitation." This article analyzed safe practices, benefits, and challenges related to the integration of aesthetics as a complementary resource in the health promotion and rehabilitation of people with disabilities. It has become evident that the work of aesthetic professionals, when guided by appropriate protocols and a humanized approach, contributes to improving quality of life, promoting social inclusion, autonomy, and physical and emotional well-being.

Descriptors: Aesthetics; Social Inclusion; People with Disabilities; Health Promotion; Rehabilitation.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo realizar un análisis reflexivo del rol del profesional de la estética como parte integral del ámbito de la salud, destacando su contribución a la promoción del bienestar físico y emocional. En el contexto de las personas con discapacidad, el trabajo de este profesional requiere adaptaciones técnicas y un enfoque humanizado, orientado a la inclusión social, la autonomía y una mejor calidad de vida. El método de investigación se basó en la reflexión crítica, respaldada por evidencia científica obtenida a través de publicaciones indexadas en las bases de datos PubMed, Google Scholar y SciELO, con un periodo comprendido entre 2018 y 2025. Los descriptores utilizados fueron: "Estética", "Inclusión Social", "Personas con Discapacidad", "Promoción de la Salud" y "Rehabilitación". Este artículo analizó las prácticas seguras, los beneficios y los retos relacionados con la integración de la estética como recurso complementario en la promoción de la salud y la rehabilitación de las personas con discapacidad. Se evidenció que el trabajo de los profesionales de la estética, guiado por protocolos adecuados y un enfoque humanizado, contribuye a mejorar la calidad de vida, promoviendo la inclusión social, la autonomía y el bienestar físico y emocional.

Descriptores: Estética; Inclusión Social; Personas con Discapacidad; Promoción de la Salud; Rehabilitación.



Introdução

A inclusão social na estética refere-se à adoção de práticas adaptadas e humanizadas que assegurem acessibilidade e participação de pessoas com deficiência nos serviços estéticos, promovendo autonomia, autoestima e bem-estar, esse conceito vai além da dimensão estética tradicional, integrando-se à promoção da saúde física, mental e social, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde, a literatura aponta que a inclusão em ambientes de cuidado contribui para a redução de barreiras sociais e para a valorização da diversidade, fortalecendo a percepção positiva da imagem corporal e a qualidade de vida, nesse contexto, o profissional esteta desempenha papel importante ao implementar protocolos seguros e individualizados, alinhados a princípios éticos e às diretrizes de acessibilidade, a integração das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) aos serviços de estética evidencia sua relevância na promoção da saúde e do bem-estar, tais práticas, como acupuntura, fitoterapia e ozonioterapia, reconhecidas pelo Ministério da Saúde, vêm sendo incorporadas aos procedimentos estéticos com o propósito de atender não apenas às demandas físicas, mas também às necessidades psíquicas e emocionais dos pacientes^{1,2}.

A prática estética privilegia uma abordagem integrativa ao cuidado, ainda existe uma lacuna significativa de conhecimento sobre intervenções voltadas à promoção do bem-estar global por meio de procedimentos estéticos, a estética, tradicionalmente associada à valorização da aparência, vem se consolidando como uma área integrante da saúde, com impacto significativo na promoção do bem-estar físico, emocional e social. No contexto das pessoas com deficiência, essa atuação assume relevância ainda maior, pois envolve não apenas cuidados estéticos, mas também estratégias que favoreçam autoestima, autonomia e inclusão social. A abordagem do profissional esteta deve ser pautada em princípios éticos, protocolos seguros e práticas adaptadas às necessidades individuais, garantindo acolhimento e respeito à diversidade. Ao integrar estética e saúde, cria-se um espaço de cuidado que contribui para a qualidade de vida, reduzindo barreiras e fortalecendo a percepção positiva do corpo, aspectos fundamentais para a promoção da saúde integral^{3,4}.

Este estudo tem como objetivo analisar o papel do profissional esteta na promoção da saúde e do bem-estar de pessoas com deficiência, enfatizando aspectos frequentemente negligenciados nas práticas de cuidado e inclusão.

Metodologia

Este estudo configura-se como um estudo de reflexão oriundo a partir de uma revisão da literatura de caráter crítico, com o objetivo de promover uma análise crítica sobre o tema abordado, identificar os principais pesquisadores e contribuindo para a reflexão e atualização dos profissionais de saúde e para o aprimoramento da prática clínica, os descritores utilizados foram: “Estética”, “Inclusão Social”, “Pessoas com Deficiência”, “Promoção da Saúde” e “Reabilitação”, com recorte temporal de 2018 a 2025. A busca e seleção das evidências científicas ocorreram

Resultados e Discussão

A Medicina Estética de Reabilitação caracteriza-se por ir além da mera recuperação funcional, ao integrar procedimentos estéticos e estratégias reabilitadoras com o objetivo de promover bem-estar físico e psicológico, fortalecer a autoestima e favorecer a inclusão social. Essa abordagem evidencia a importância da adoção de protocolos seguros e da atuação multiprofissional para garantir resultados eficazes e humanizados. Em uma revisão de literatura sobre a atuação do enfermeiro esteta, destacam-se sua inserção na área da estética e sua contribuição para a promoção da saúde e do bem-estar. O estudo evidencia que esse profissional deve atuar com base em protocolos seguros e éticos, garantindo não apenas resultados estéticos, mas também benefícios físicos, emocionais e sociais. A pesquisa aponta que a estética, quando integrada às práticas de saúde, favorece autoestima, qualidade de vida e prevenção de agravos, reforçando a necessidade de capacitação técnica e científica para assegurar atendimento humanizado e seguro^{3,4}.

A relevância das técnicas de terapia manual no tratamento do desconforto físico e das alterações estéticas, melhora a eficácia na mobilização do tecido adiposo, na reorganização de tecido cicatricial e na redução da espessura de gordura localizada, em síntese, o estudo mostrou a importância de uma abordagem multidisciplinar, oferecendo subsídios para compreender os potenciais benefícios funcionais e estéticos dessas intervenções⁴.

Os achados indicam que, embora o modelo biopsicossocial seja preconizado nas políticas públicas, sua implementação nos Centros Especializados em Reabilitação permanece limitada por barreiras relacionadas à gestão, à formação profissional e à integração das equipes, resultando na predominância do enfoque biomédico. Essa limitação compromete a adoção de práticas estéticas como parte do cuidado integral à pessoa com deficiência, uma vez que a ausência de capacitação contínua restringe o uso de técnicas complementares, como terapias manuais, procedimentos minimamente invasivos e recursos físicos, que poderiam favorecer autoestima e inclusão social. A fragilidade na articulação da rede de atenção e com políticas de inclusão também reduz a oferta de serviços que contemplem não apenas a funcionalidade, mas também a aparência e o bem-estar psicossocial, aspectos essenciais para a qualidade de vida da PcD. Além disso, a falta de estratégias participativas envolvendo usuários e familiares na construção do plano terapêutico limita a incorporação de demandas estéticas que contribuem para reintegração social e redução de estigmas. Nesse contexto, a estética deve ser compreendida como componente da abordagem biopsicossocial, promovendo autoimagem positiva, saúde mental e cidadania, o que reforça a necessidade de políticas e práticas clínicas que integrem procedimentos estéticos seguros e baseados em evidências à reabilitação, garantindo não



apenas recuperação funcional, mas também bem-estar e inclusão^{5,6}.

Reforça-se a importância de estratégias que transcendam a dimensão funcional e incorporem aspectos psicossociais no processo de reabilitação. Essa perspectiva dialoga diretamente com a inclusão da estética como componente terapêutico, uma vez que intervenções voltadas à aparência e à autoimagem, assim como práticas lúdicas, podem favorecer a autoestima, reduzir estigmas e ampliar a participação social. Ambas as abordagens convergem para o modelo biopsicossocial, que valoriza não apenas a recuperação física, mas também o bem-estar emocional e a cidadania da pessoa com deficiência, consolidando uma visão integral do cuidado⁷.

Os princípios da reabilitação devem ir além da recuperação funcional, incorporando uma abordagem biopsicossocial que considere aspectos físicos, psicológicos e sociais para promover qualidade de vida. Essa perspectiva é essencial para integrar práticas estéticas ao cuidado da pessoa com deficiência, pois intervenções voltadas à autoimagem e aparência podem contribuir para autoestima, saúde mental e inclusão social. A avaliação abrangente, o planejamento individualizado e a atuação interdisciplinar, apontados pelos autores, reforçam a necessidade de estratégias que contemplem não apenas a funcionalidade, mas também o bem-estar psicossocial, alinhando-se ao conceito de reabilitação estética como parte do processo terapêutico. Dessa forma, a estética deve ser compreendida como um recurso complementar dentro do modelo biopsicossocial, favorecendo cidadania e participação social⁸.

A análise indica que a inserção do profissional esteta no modelo biopsicossocial configura-se como estratégia complementar relevante na reabilitação de pessoas com deficiência, promovendo não apenas ganhos funcionais, mas também repercussões positivas na autoestima, na percepção da imagem corporal e na inclusão social. Intervenções estéticas fundamentadas em evidências, como técnicas manuais (drenagem linfática, massoterapia), recursos eletrotermofototerápicos (microcorrentes, radiofrequência, tecarterapia, laserterapia) e procedimentos minimamente invasivos (toxina botulínica, ácido hialurônico, carboxiterapia, ozonioterapia, plasma rico em plaquetas), demonstram potencial para otimizar a qualidade de vida, reduzir estigmas e favorecer a saúde mental. A implementação dessas práticas deve ocorrer em contexto multiprofissional, envolvendo estetas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, médicos especialistas e enfermeiros, assegurando integralidade e segurança no cuidado. Alinhada às diretrizes de promoção da saúde, essa integração amplia as possibilidades terapêuticas e consolida a estética como recurso para bem-estar psicossocial, reforçando a necessidade de políticas públicas e protocolos clínicos que reconheçam sua aplicabilidade na reabilitação da pessoa com deficiência^{9,10}.

A inclusão das pessoas com deficiência (PcD) no mercado de trabalho e na sociedade é um eixo fundamental para o desenvolvimento sustentável e para a promoção da saúde e do bem-estar. O profissional esteta, ao atuar com práticas que valorizam a estética e a autovalorização, desempenha papel estratégico na redução de barreiras psicossociais e na construção de ambientes mais inclusivos. A Agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) reforçam a necessidade de garantir igualdade de oportunidades, destacando que a estética não se limita à aparência, mas envolve qualidade de vida, autonomia e integração social. Persistem desafios como preconceito, falta de acessibilidade e políticas públicas insuficientes. Para transformar a invisibilidade em prioridade, recomenda-se fortalecer políticas afirmativas, investir em capacitação profissional, promover educação inclusiva e incentivar a responsabilidade social corporativa. A atuação do esteta, alinhada a esses princípios, contribui para restaurar a autovalorização, favorecer a inclusão e consolidar uma estética social baseada na diversidade e no respeito, tornando a promoção da saúde um imperativo ético e estratégico. As equipes multiprofissionais (eMulti) foram criadas como estratégia para fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, oferecendo suporte especializado às equipes de Saúde da Família, dentre as principais potencialidades, destacam-se a qualificação do cuidado, a integração de saberes, a ampliação da oferta de serviços e o apoio matricial, as áreas de atuação incluem saúde mental, reabilitação, nutrição e práticas integrativas e para consolidar as eMulti, é necessário investir em gestão, formação continuada e políticas que garantam financiamento adequado, assegurando maior equidade e integralidade na saúde pública^{10,11}.

Considerações Finais

A inclusão social na estética representa uma abordagem inovadora e necessária para promover saúde integral e bem-estar às pessoas com deficiência. Ao transcender a dimensão tradicional da estética, essa prática incorpora princípios biopsicossociais, valorizando não apenas a aparência, mas também a autovalorização, a autonomia e a qualidade de vida. A atuação do profissional esteta, fundamentada em protocolos seguros, éticos e adaptados, contribui para reduzir barreiras psicossociais, fortalecer a percepção positiva da imagem corporal e ampliar a participação social. A integração das PICs aos serviços estéticos reforça o caráter terapêutico e humanizado do cuidado, atendendo às necessidades físicas, emocionais e sociais. Contudo, persistem desafios relacionados à formação profissional, à articulação multiprofissional e à implementação de políticas públicas que reconheçam a estética como recurso complementar na reabilitação. Nesse contexto, consolidar estratégias que unam estética, saúde e inclusão é imperativo para garantir equidade, cidadania e promoção da saúde integral, alinhando-se às diretrizes da Agenda 2030 e aos ODS.



Referências

1. Brandalise J, Santos LM, Fantinél MC, Santos C. Inclusão de práticas integrativas em serviços de estética. In: Confrontando os desafios estéticos: capacitação e inovação na saúde. 2024; Capítulo 6.6:71-73.
2. Martinhago LA, Santos VGS, Silva LV, Garanhani RM, Silva G, Silva NCF. Inclusão de pessoas com deficiência nos cursos de medicina no Brasil: uma análise dos cursos ofertados para ingresso no ano de 2022. *Glob Acad Nurs* [Internet]. 30º de dezembro de 2022 [citado 1º de novembro de 2025];3(5):e325. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/430>.
3. Freitas PA da S de, Silva MRB da, Santos MF dos, Silva HCD de A e, Deus FR de S de, Moreira JV dos S. A atuação do enfermeiro esteta: uma revisão de literatura. *Glob Acad Nurs* [Internet]. 26º de novembro de 2023 [citado 2º de novembro de 2025];4(Sup.2):e361. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/494>.
4. Lippi L, Ferrillo M, Losco L, Folli A, Marcasciano M, Curci C, et al. Aesthetic Rehabilitation Medicine: Enhancing Wellbeing beyond Functional Recovery. *Medicina (Kaunas)*. 2024;60(4):603. doi: 10.3390/medicina60040603.
5. Biz MCP, Santos MC, Reis F, Nicolau SM, Furtado JP. Centros Especializados em Reabilitação: avaliando os desafios à implementação do modelo biopsicossocial nas práticas assistenciais à pessoa com deficiência. *Interface (Botucatu)*. 2024;28:e230178. <https://doi.org/10.1590/interface.230178>.
6. Machado M de FAS, Xavier SPL, Rodrigues A de L, Lima TF, Silva LCC da, Moita MP. Trabalho em equipes multiprofissionais na atenção primária no Ceará: porosidade entre avanços e desafios. *Saúde debate*. 2021;45(131):987–97. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113104>.
7. Voltarelli A, Pinto EG, França CE de, Silva PG da, Miranda C, Hoelz CM da R, Sakman R, Voltolini HK. Impacto da comunicação do lúdico na saúde mental da criança portadora de necessidades educativas. *Glob Clin Res* [Internet]. 17º de maio de 2024 [citado 4º de novembro de 2025];4(1):e69. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/76>.
8. Futrell M, Rozzi SL. Principles of Rehabilitation. *Prim Care*. 2020 Mar;47(1):87-103. doi: 10.1016/j.pop.2019.10.004.
9. Voltarelli A, Pinto EG, França CE de, Silva PG da, Miranda C, Hoelz CM da R, Sakman R, Voltolini HK. Impacto da comunicação do lúdico na saúde mental da criança portadora de necessidades educativas. *Glob Clin Res* [Internet]. 17º de maio de 2024 [citado 4º de novembro de 2025];4(1):e69. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/76>.
10. Silva TNR, Alonso CMC. Pessoas com deficiência, desenvolvimento sustentável e trabalho: da invisibilidade para a prioridade?. *Rev bras saúde ocup*. 2025;50:eddsst4. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/18724pt2025v50eddsst4>.
11. Bispo Júnior JP, Almeida ER de. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2023;39(10):e00120123. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT120123>.

